

Resenha

Comunicação Digital e Novos Comportamentos: educação, sociedade e tecnologias
(BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. Comunicação Digital, educação, tecnologias e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008).

Cátia Cilene FARAGO¹
Eduardo FOFONCA²

*Ninguém liberta ninguém.
Ninguém se liberta sozinho.
Os homens se libertam em comunhão.*
(Paulo Freire)

“Comunicação Digital: educação, tecnologias e novos comportamentos” é o resultado da continuidade de algumas reflexões que Barbosa Filho e Castro começaram em 2005, quando convidaram autores de todo o país para pensar coletivamente as mídias digitais e a convergência tecnológica sob o prisma da inclusão social. Primeiramente é importante ressaltar que no período de discussões o tema era relativamente novo, mais restrito e, a partir de então, passaram a fazer parte da agenda de diferentes disciplinas e grupos de pesquisa.

A referência em tela é dividida em duas partes. A primeira trata, principalmente, de um ensaio a partir da ética e da política da nova ordem tecnológica. Nesse sentido, acabam por refletir sobre a convergência digital analisada sob o prisma desta nova ordem de tecnologia. Segundo os autores, trata-se de uma Nova Ordem porque é possível e necessária uma convivência saudável entre quem desenvolve e explora essas tecnologias e quem as utiliza na perspectiva de um entendimento que permita inter-relações até então impensadas.

De acordo com Barbosa Filho e Castro (2008), as transformações tecnológicas que se manifestam a partir da década de 1980, advindas do uso dos computadores e da internet, são um marco na sociedade ocidental. Para eles, as transformações não se reduzem à tecnologia nem se propõem a colocar a tecnologia em primeiro plano, a

¹ Mestre e doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. É docente efetiva do Instituto Federal Baiano.

² Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. Mestrando em Educação pela Universidad de Jáen – Espanha. Exerce o cargo de Secretário Municipal de Educação e Cultura de Matinhos, PR.

despeito do que poderia se pensar. Ainda que a denominação desta mudança seja Nova Ordem Tecnológica, tem como prioridade pensar os sujeitos e a inclusão social.

Portanto, a Nova Ordem Tecnológica propõe um olhar caleidoscópico a partir de diferentes olhares e pontos de vista sobre estas transformações, reconhecendo que o conceito engloba debilidades (como o risco de ampliar a brecha digital) e fortalezas: a possibilidade de apropriação universal do conhecimento. “Mas, principalmente, reconhece que o mundo, desde o aparecimento da rede mundial de computadores no final do século XX, vem sofrendo uma ampla e rápida transformação na área da economia, da política, da cultura, do comportamento, das habilidades e das relações sociais” (BARBOSA FILHO e CASTRO, 2008, p.32).

Segundo os autores, com as transformações a caminho, a sociedade precisa ter possibilidade de acesso a estas tecnologias através de políticas públicas que agreguem projetos de apropriação digital, de geração de conhecimento e empregabilidade na área de tecnologias. A área da tecnologia traz a convergência no cotidiano da sociedade. “A convergência diz respeito a uma mudança tecnológica profunda que, por exemplo, na economia deverá transformar a relação do modelo de negócios no campo da comunicação” (BARBOSA FILHO e CASTRO, 2008, p.32). Tratam-se, ainda, de convergência de conteúdos, de criação de novos formatos para diferentes plataformas tecnológicas, novas formas de pensar a comunicação.

A segunda parte da referência que nos propomos a resenhar discute o cenário digital, enfocando uma cartografia audiovisual da televisão e cinema brasileiros. Os autores esclarecem que este trabalho foi iniciado em dezembro de 2005 com a proposta de estudar a produção brasileira nas capitais do país. O trabalho reuniu, em sua maioria, pesquisadores especializados em economia política da comunicação e estudos culturais críticos em cinco regiões do país e suas equipes de trabalho. Os autores utilizaram ferramentas analíticas da economia política da comunicação, por sua abordagem macro-estrutural sobre a mídia e a produção audiovisual, bem como sobre a concentração dos meios de comunicação em um cenário midiático capitalista. “Para além dela, no entanto, foram necessárias outras abordagens, como as que dizem respeito à cultura, daí a utilização dos estudos culturais críticos” (BARBOSA FILHO e CASTRO, 2008, p.108).

Os autores referenciam a legislação brasileira para refletir sobre o termo audiovisual. Para eles, o termo na lei brasileira abarca uma amplitude de produtos realizados para o cinema, rádio e TV. Trata-se de “produto de fixação ou transmissão de imagem com ou sem som, que tenha a finalidade de criar a impressão de movimento independentemente dos processos de captação dos meios utilizados para veiculação, reprodução, transmissão ou difusão do produto”³.

Na pesquisa realizada por Barbosa Filho e Castro, que resultou na segunda parte da referência em tela, havia a necessidade da delimitação do *corpus*, por isso fizeram um recorte à investigação da TV aberta e por assinatura e, tangencialmente, do cinema nacional divulgado nos diferentes canais de TV. “A pesquisa, assim como as demais reflexões presentes neste livro, possui um caráter transdisciplinar⁴ e analisa a produção dos produtos audiovisuais de entretenimento locais realizados no Brasil [...] e divulgada nos principais jornais do país, seja na versão impressa ou *on-line*.”

Uma abordagem importante também presente na obra é o destaque na segunda parte (capítulo nove), com a aplicação da práxis de Kaplún, como ferramenta para inclusão digital. Neste texto há uma discussão sobre a produção de conteúdos e sobre o potencial educativo que o rádio oferece. Nesse sentido, os autores também refletem sobre as contribuições de Paulo Freire, Mario Kaplún e Juan Díaz Bordanave para os processos e práticas que inter-relacionam a comunicação, a recepção e a educação. Ainda refletem sobre a TV digital, construindo uma parceria desta ferramenta contemporânea com a EaD, numa proposição, que segundo os autores, torna-se a perfeita inclusão social.

A trajetória de André Barbosa Filho, autor do livro em tela, que oscila entre o rádio e a TV, trilhada nos meios de comunicação, seja em seus estudos, seja como professor de Comunicação, é o primeiro anexo que compõe o livro. Com uma entrevista, o autor esclarece, mais pontualmente, sobre os processos comunicacionais e deixa uma mensagem às novas gerações que se interessam pelo mundo da comunicação e sobre as mudanças na área. Na continuidade da parte de anexos da obra, Cossete Castro, co-autora da obra, traz também no gênero entrevista, um olhar sobre a mídia na

³ Minuta original do projeto pela criação da Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual. Disponível em: www.cultura.gov.br/projetoancinav.

⁴ Aqui concebida como integração dos saberes.

América Latina. Assim, faz um panorama inédito sobre as indústrias culturais e as indústrias de conteúdos na América Latina, refletindo sobre suas pesquisas inerentes às perspectivas e os desafios da sociedade da informação diante da convergência tecnológica.